

Assembleia discute avanços e traça novas conquistas

Entre os pontos de pauta da assembleia dos técnico-administrativos da Uerj desta quinta-feira (17/09), o Sistema de Regulação (Sisreg) foi um dos mais debatidos. No início da assembleia, o servidor aposentado Henrique Garcia relatou que desde 2009 realiza tratamento na Reumatologia da Policlínica Piquet Carneiro (PPC). Segundo ele, o médico que o acompanha pediu um parecer de um oftalmologista. No entanto, ele não conseguiu ser atendido no setor de Oftalmologia da PPC devido ao Sisreg. Ele contou que devido ao sistema foi encaminhado para um posto de saúde no Engenho de Dentro – pelo Sisreg, os pacientes são obrigatoriamente encaminhados para postos de saúde ou clínicas da família –, onde também não conseguiu atendimento. Ele ressaltou que o próprio site da Policlínica informa que pacientes já acompanhados não são incluídos no Sisreg. Ele criticou a conduta por se tratar de “quebra de integralidade”, e lembrou que duas leis (8.080/90 e 6.701/2014) garantem o atendimento integral. “Falta lógica. O paciente daqui mandam procurar atendimento fora, onde nem o nosso prontuário tem”, criticou.

O coordenador geral do Sintuperj Jorge Luís Mattos (Gaúcho) informou que o sindicato recebeu um parecer de sua assessoria jurídica para defender Henrique. Além disso, acrescentou que o Sintuperj cobrou um posicionamento do diretor do Hupe, Rodolfo Acatauasú, sobre o atendimento do hospital aos servidores da Uerj. Em resposta, a direção do hospital lançou uma circular, que assegura “a marcação de consultas

em vagas de retorno do Sisreg para os servidores da Uerj, mediante encaminhamento do Dessaude/Dishupe”. Gaúcho garantiu que a assessoria jurídica do Sintuperj analisará o documento para saber se ele é o suficiente para garantir o pleno atendimento. Caso contrário, o sindicato entrará com as medidas cabíveis. A ampliação do atendimento aos servidores da Uerj que continuam trabalhando após às 17h, também foi apontada como condição para um melhor atendimento de toda a sociedade.



Agente patrimonial: Outro ponto bastante discutido na assembleia foram os processos de furto envolvendo agentes patrimoniais da Uerj. Foi consenso que não é justo que agente patrimoniais respondam por todos os possíveis casos de subtração de materiais administrativos, pois não há como ter controle 24h por dia sobre eles.

Informes: Entre os informes, o coordenador geral Antônio Virgínio Fernandes afirmou que o Sintuperj solicitou reunião em caráter de urgência ao secretário da Casa Civil do Governo, Leonardo Espíndola, para discutir a pauta de reivindicações da categoria, bem como a notícia publicizada por grandes veículos de comunicação de

que os servidores poderiam ficar sem o pagamento do 13º salário este ano. Além disso, alertou aos servidores que ainda não retiraram o seu ID Funcional o fazê-lo para evitar futuros problemas, procurando o posto de atendimento da Seplag, na Av. Erasmo Braga, nº 118, das 9h às 17h. E concluiu convocando os servidores que tiveram problemas com a restituição do Imposto de Renda procurar a Superintendência de Recursos Humanos (SRH) para saber quais foram as informações passadas visando, se necessária, correção.

A coordenadora geral do Sintuperj Regina de Souza trouxe como umas das grandes vitórias da categoria a realização de um concurso público para 300 técnicos de Enfermagem. “Sabemos o quanto os profissionais de Enfermagem são importantes, pois são os que mantêm o hospital”, afirmou. O concurso foi oficializado por meio da assinatura de um documento pela reitoria da universidade no último dia 15 de setembro, com a presença dos coordenadores gerais Regina de Souza e Gaúcho, além da coordenadora de Administração e Finanças, Cássia Santos.

A coordenadora de Saúde e Segurança do Trabalhador, Simone Damasceno, lembrou que a maioria do corpo médico do Disupe deixou o hospital, o que diminuiu a qualidade do atendimento. Disse ainda que o diretor do hospital deu um prazo de um mês e meio para as conclusões das obras no setor, que devem melhorar as condições de atendimento. Segundo ela, depois da obra a tendência é que haja menos afastamentos de servidores devido a problemas de saúde.

Sem alternativa, só restou a forção!

A mesa da assembleia abriu espaço para demandas pontuais dos servidores da Uerj. Mas o que se viu foi uma manobra tradicionalmente feita por um grupo que não vence eleição (forção), mas tenta ganhar no grito, sempre com o intuito de desconstruir todo o trabalho que o Sintuperj desempenha com a base. Com provocações, colocações indevidas e tentativas de recolocar em votação pontos de pauta superados e votados no início da assembleia, esses servidores procuraram por meio da intimidação criar factóides para atacar o trabalho realizado pela coordenação do sindicato, aproveitando-se do esvaziamento da assembleia, pois a estenderam com falas cansativas, extrapolando em muito o tempo de 3 minutos de fala aprovado no início da assembleia, a ponto de ficar insuportável aos servidores dispostos a debater democraticamente. A insanidade da dita oposição chegou ao cúmulo de dizer que a conquista de um concurso público com 300 vagas iniciais para técnicos de Enfermagem era falsa.

A Diretoria Executiva do Sintuperj entende que faz parte do processo democrático a divergência de opiniões, e que o embate político com respeito recíproco é saudável. É lamentável que isolados atores políticos tentem utilizar um espaço legítimo de debate e organização dos trabalhadores da Uerj para objetivos alheios à vontade dos técnico-universitários, com o intuito de transformar os espaços democráti-

cos em palco para pretensões pessoais. Esta prática não faz parte do verdadeiro processo democrático construído a duras penas pela comunidade uerjiana, que referenciou o trabalho da atual gestão no pleito realizado em 2014. Essas atitudes que escondem interesses pessoais e partidários só desconstroem o trabalho e prejudicam a base, principalmente os novos servidores que não conhecem a história de nossa entidade sindical e não sabem da greve de 09 (NOVE) meses, quando NASCEU o descrédito à eficiência sindical do Sintuperj, e foi gerenciada por muitos dos membros desse grupo opositor, que à época estavam na direção do Sintuperj. Mas o que precisamos realmente ver é: qual foi o fruto que eles trouxeram para a nossa universidade? Que vitórias plantaram em nosso contracheque? Nenhuma! Só restou a derrota de uma greve falida e esvaziada, além de muitos outros danos para os trabalhadores. Não podemos concordar com essa tentativa de ingerência representativa que não aceita o que as urnas definiram e fazem um trabalho típico de golpe. Ao longo da história, fóruns paralelos já fizeram tentativas na política da Uerj que não resultaram em ganhos e nem em bons desfechos para a categoria.

O que fica claro é que uma radicalização em relação ao governo do Estado no atual cenário político-econômico seria levar a categoria a uma desastrosa derrota política, o que seria para a oposição uma vitória, já que ela só pensa

em voltar para a direção do sindicato, ignorando os interesses dos técnico-universitários.

Referenciando seus atos com trabalho e transparência, a Diretoria Executiva do Sintuperj pede desculpas pela baixaria que alguns tentaram transformar o final de nossa assembleia, e se mantém aberta ao diálogo sadio e cordial que possibilite a garantia de direitos e a melhoria de condições dos trabalhadores. Sem se ater a boatos ou acusações vazias.

A resposta mais incisiva que a direção do Sintuperj pode dar a seus opositores é o que está posto! Garantimos a manutenção dos direitos; o retorno do pagamento do auxílio-alimentação nas férias; o direito dos trabalhadores à assistência à saúde no Hupe, retirada por uma direção duvidosa do hospital, cuja reversão foi parcialmente garantida e anunciada na assembleia; a vitória de um novo concurso para técnicos de Enfermagem, dentre muitas outras conquistas já divulgadas e as que virão. Não é o suficiente. Precisamos de muitas outras conquistas. Lutaremos muito para conquistar e não permitiremos baixarias ou descréditos com nossos trabalhadores!

O Sintuperj é aberto a todos os servidores técnico-universitários que chegam para construir um trabalho em prol da base e não em prol de eleições diversas, partidos políticos ou qualquer motivo escuso. AQUI, NÃO VAI TER GOLPE!

Deliberações aprovadas

1. Não haver diferenciação de tratamento entre os servidores do Hupe e do campus Maracanã;
2. Combater a rigidez no tratamento dos processos de sindicância contra servidores que são agentes patrimoniais;
3. Defesa de adicional para o serviço de agente patrimonial, caso não seja possível, seja então vinculada, a tarefa de agente patrimonial, às funções gratificadas ou aos cargos em comissão da UERJ.
4. Apoio para que seja aceita a baixa de bens em desuso e obsoletos, considerando a atual rigidez;
5. Defesa de Redução de tarefas para o servidor, que não recebe FG ou CC, encarregado das tarefas de agente patrimonial;
6. Defender o limite de bens sob a responsabilidade de apen-
7. Garantia da autonomia universitária, considerando a especificidade do HUPE, como hospital de ensino, pesquisa, assistência e extensão, apesar do Sisreg;
8. Luta e garantia de concurso público para as diversas categorias profissionais, com prioridade de lotação nos setores do HUPE;
9. Atendimento mais efetivo não apenas para servidores, mas também seus dependentes e que não fique restrito o atendimento ao horário máximo de 17h, visto que o Pavilhão João Lyra Filho tem funcionamento até 22:45h; e
10. Que seja estabelecido um prazo máximo de atendimento dos servidores da Uerj na assistência à saúde integral.